Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XL - Nº 1487 | 16 a 29 de novembro de 2026 | www.sintufrj.org.br

JANEIRO DE 2023. Lula toma posse para o seu terceiro mandato. Trabalhadores da UFRJ estavam presentes

Foto: Elisângela Leite

RUMO À POSSE DO PRESIDENTE LULA



- Num ritual que faz parte de sua história, o SINTUFRJ organiza caravana para levar trabalhadores da universidade à posse de Luiz Inácio Lula da Silva.
- No início de 2023, organizados pelo sindicato, os servidores incorporaram-se ao cenário de Brasília vencendo de ônibus mais de mil quilômetros para festejar o seu retorno ao poder.
- Agora, três ônibus estarão na Capital Federal em 5 de janeiro para celebrar a vitória depois do levante democrático que impôs a derrota à extrema direita.
- Às 15h desta terça-feira (17), live irá divulgar a lista dos contemplados para a caravana da posse.

O mercado não manda no Brasil

O SINTUFRJ alinha-se integralmente à resolução da CUT que defende o uso do orçamento para servir "às demandas da sociedade" e não a uma minoria de super-ricos que sugam os recursos do Estado por meio de juros extorsivos para alimentar quem vive de renda. *Página 4*

SINTUFRJ celebra o RSC

Marque na sua agenda: 4 de dezembro, uma sexta-feira, vamos celebrar a conquista mais recente de nossa categoria e aplaudir companheiras e companheiros que, numa ação coletiva de solidariedade, trabalham no dia a dia para viabilizar o benefício. Aguarde mais detalhes.

XIII Fórum Nacional das CIS

Este importante encontro dos representantes nacionais das Comissões Internas de Supervisão da Carreira (CIS) foi instalado na segunda-feira, 16, e prossegue até sexta-feira, 20 de novembro, no Teatro Mário Lago, no campus São Cristóvão do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. O tema de debate da primeira mesa do evento foi "Transformação no mundo do trabalho, reforma administrativa e o futuro do PCCTAE". Integrantes da CIS na UFRJ representam a categoria no fórum.

Fotos: Divulgação



Festa de confraternização do SINTUFRJ

Foto: Renan Silva



A comissão de festa do sindicato informa: os sindicalizados que constavam da lista de espera para participar da festa até quarta-feira, 11 de novembro, estão confirmados para o evento.



Vinte anos do curso de biblioteconomia

"De volta para o futuro" é o tema da VIII Semana de Biblioteconomia da UFRJ, de 23 a 27 de novembro, na Cidade Universitária, em comemoração aos 20 anos de criação do curso na universidade.

"Uma trajetória histórica e inovadora dos técnicos administrativos em educação, em destaque as mulheres, que tiveram a audácia e a determinação para iniciar e levar até o fim esta proposta político-pedagógica", assinala o texto de divulgação da categoria e alunos.

Com cerca de cem alunos matriculados anualmente na graduação, a comunidade da biblioteconomia celebrará seu aniversário com uma agenda de eventos envolvendo estudantes e servidores técnicos e docentes, ex-alunos, convidados de outras instituições nacionais e internacionais.

Convocação do SINTUFRJ

Atenção, a direção sindical convoca estes servidores para atualizarem seus cadastros no sindicato: Alcino Lopes / Lucas Lagoa dos Santos / José Fernandes da Silva / Pedro Ferreira dos Santos / José Souza e Souza / José Ribeiro da Silva.
Ligue: 21 3194-7101 ou 7104.

Curso de inglês com matrícula aberta

O Setor de Convênios do SINTUFRJ fechou parceria com o Believe English Course, que oferece uma proposta de ensino voltada ao desenvolvimento da fluência e das diferentes habilidades da língua inglesa. Matrículas abertas para turmas em 2027 on-line dos níveis básico e intermediário, com grupos reduzidos de 6 a 8 alunos. Início das aulas em fevereiro. Mensalidade: seis parcelas de R$ 283,50, referentes ao período de janeiro a junho, com material didático incluído. Sem cobrança de taxa de matrícula. Para agendar teste de nivelamento ou saber mais sobre as novas turmas, ligue: WhatsApp: (21) 96604-1331.

Nota de falecimento



Com pesar, registramos o falecimento do aposentado técnico-administrativo em educação José Honorato Galvão, aos 78 anos, ocorrido no dia 5 de novembro. O servidor trabalhou como operador de máquina xerox na Reitoria.

Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CNPJ:42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE
Coordenação de Comunicação Sindical: Antonia Karina, Fabiano Soares e Luciana Borges / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br.

Rádio Sintufrj
ACESSE AQUI

No pós-eleições, assembleia saúda vitória de Lula e avalia conjuntura

Na primeira assembleia geral após o levante democrático que reelegeu Luiz Inácio Lula da Silva (PT) presidente do Brasil, os trabalhadores da UFRJ chegaram a uma análise comum: a força das gigantescas manifestações nas ruas do país e a superação da extrema direita nas redes sociais tiveram papel determinante na vitória da democracia no segundo turno.

A candidatura do principal personagem da política brasileira (que chega ao Planalto pela quarta vez) já havia sido oficialmente referendada pelo SINTUFRJ, por decisão de assembleia realizada no início de setembro – mas só no segundo turno todas as forças sindicais atuantes se envolveram na campanha. Esse ponto foi ressaltado no debate sobre conjuntura.

A abordagem consensual em relação ao espetacular envolvimento das massas, que levou à contenção do fascismo no Brasil, não impediu que fossem demarcadas diferenças de interpretação sobre a jornada vitoriosa.

No curso das intervenções, foram saudados o reconhecimento ao papel dos estudantes, o esforço de aposentados(as) e idosos(as) e a intensa atividade nas redes digitais.

Foto: Renan Silva



TRABALHADORES DA UFRJ celebraram virada emocionante de Lula sobre a extrema direita

A saudação aos servidores que se engajaram na campanha de Lula – com atenção especial aos aposentados da UFRJ – também fez parte das observações. Os oradores reconheceram a necessidade da unidade diante dos desafios da conjuntura que se abre.

VISÕES DIFERENTES

"A nossa análise é de que acertamos quando definimos, desde o primeiro turno, o voto em Luiz Inácio Lula da Silva", defendeu o coordenador-geral do SINTUFRJ, Francisco de Assis. Ele disse que era importante marcar essa posição no momento em que só no segundo turno houve consenso no apoio a Lula.

"Fomos chamados de pelegos" por defender o apoio à reeleição do presidente, observou. Segundo o dirigente, houve pessoas que defendiam "que Lula era igual a Bolsonaro", numa miopia inexplicável.

O coordenador-geral Esteban Crescente, que apoiou Lula no segundo turno, apresentou uma leitura diferente. Depois de ressaltar os milhões de votos a mais que permitiram a virada, Esteban observou:

"Os votos no segundo turno não são apenas numa figura política. São os votos em pauta. O povo que queria derrubar a 6x1 identificou que Flávio Bolsonaro era contra. O povo que não queria ver ditadura entendeu que Flávio Bolsonaro era ditadura e era golpismo. O povo que defende o serviço público foi à rua impedir o retrocesso".

Tanto Francisco de Assis quanto Esteban Crescente defenderam a unidade para enfrentar a conjuntura que se abre.

DELIBERAÇÕES

- Aprovada a prestação de contas das despesas da greve.
- Adiadas as eleições para renovar a bancada nos colegiados superiores. Serão realizadas em abril.
- O sindicato vai organizar uma caravana a Brasília para a posse de Lula, cujos critérios foram definidos até 10 de novembro.
- Eleitos sete delegados para a Plenária da FASUBRA, que ocorrerá nos dias 28 e 29 de novembro.

Plenária fará análise de conjuntura

Os sete delegados eleitos em assembleia, que vão representar o SINTUFRJ na Plenária Nacional da FASUBRA, nos dias 28 e 29 de novembro, vão debater uma pauta que vai da conjuntura a encaminhamentos para a preparação do congresso da federação.

PRINCIPAIS PONTOS DE PAUTA

- Análise de conjuntura política e sindical.
- Substituições na Direção Nacional (DN).
- Filiação do SINDUEPB.
- Informes gerais da categoria.
- Preparativos e encaminhamentos para o CONFASUBRA (Congresso da Federação).

A política fiscal que defendemos

Gerar empregos de qualidade, fortalecer os serviços públicos, preservar os pisos de financiamento da saúde e da educação e garantir os recursos necessários ao atendimento de toda a população

Neste ambiente de terrorismo fiscal alimentado pela ambição insaciável do chamado mercado financeiro, o SINTUFRJ está alinhado integralmente com a resolução da Central Única dos Trabalhadores (CUT) publicada recentemente. De acordo com a CUT, "a política fiscal e monetária deve servir às demandas da sociedade".

A central sindical sustenta que "as políticas fiscal e monetária não podem ser guiadas por argumentos supostamente técnicos que, na realidade, encobrem os interesses do setor financeiro e suas expectativas de ampliação da rentabilidade".

A CUT afirma que "é preciso abrir espaço fiscal para um novo ciclo de desenvolvimento econômico, social e sustentável, que fortaleça a soberania nacional e a capacidade do Brasil de decidir seus próprios rumos, em sintonia com as reivindicações apresentadas nas ruas e nas redes e expressas nas urnas no segundo turno: gerar empregos de qualidade, fortalecer os serviços públicos, preservar os pisos de financiamento da saúde e da educação e garantir os recursos necessários ao atendimento de toda a população, combinar a valorização do salário mínimo com a vinculação das aposentadorias e dos benefícios sociais ao piso nacional".

A resolução da central defende que "para garantir espaço fiscal é preciso revisar os benefícios fiscais que não apresentem resultados econômicos e sociais compatíveis com seus custos. Também é necessário adotar medidas para reduzir a taxa de juros, que constitui atualmente um dos principais fatores de pressão sobre a dívida pública e o orçamento público. Por fim, é fundamental avançar na justiça tributária, ampliando a tributação sobre a renda e o patrimônio".



O mercado não manda no Brasil

A FASUBRA e o SINTUFRJ se incorporaram ao chamado da UNE e da Ubes de ir às ruas contra os cortes, por menos juros e mais investimentos. Aqui no Rio, a concentração será às 16h30 deste dia 17, na Candelária, cenário e ponto de partida das jornadas de outubro que viraram o jogo contra a extrema direita. O texto de convocação nacional da Ubes e da UNE afirma que "o mercado financeiro não foi eleito para governar o Brasil!

Foto: Renan Silva



OUTUBRO: ATO CONVOCADO PELOS ESTUDANTES NA CINELÂNDIA

Não podemos aceitar que os interesses dos bancos e dos rentistas ditem os rumos do país, impondo cortes nos direitos do povo enquanto seguem lucrando com os juros altos. O Brasil precisa de investimento público para se desenvolver, não de austeridade! Se é para fazer ajuste, que seja taxando os super-ricos, enfrentando os privilégios e combatendo o sequestro do orçamento pelas emendas parlamentares".

RSC: impacto na folha de novembro de 830 servidores

Segundo a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), foi incluído na folha de novembro o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para mais 830 companheiros, de um total de 1.361 que já obtiveram o benefício.

Em outubro, em ato simbólico com a presença do SINTUFRJ, o reitor Roberto Medronho assinou as primeiras portarias de concessão do incentivo na UFRJ para 531 servidores, para que recebessem já em novembro.

A conquista deste reconhecimento é fruto da luta da categoria organizada em seus sindicatos. O SINTUFRJ também trabalhou pela agilização do processo na UFRJ, inclusive com a dedicação do GT Carreira e a reivindicação de um GT RSC para organizar a implantação. Depois, a conquista foi materializada pelo empenho dos integrantes das comissões que encaminham os processos.

NÚMERO MAIOR

Mas o número de processos já deferidos é ainda maior: segundo balanço do presidente da Comissão do RSC (CRSC), Emanuel Gotardo, dos 2.725 processos, já foram deferidos 1.578, ou seja, 58%. Dois foram indeferidos.

Há 1.145 processos em andamento, dos quais 503 (44%) em preenchimento; 115 (10%) na fase 1 (validação de diplomas); 218 (19%) na fase 2 (análise documental); 241 (21%) na fase 3 (deliberação final); e 68 (6%) em correção (a pedido da comissão).

Ou seja, o trabalho continua célere nas seis subcomissões que atendem aos diversos centros e campi: Local I: CFCH-CCJE-FCC; Local II: CCS-Caxias-Macaé; Local III: CT-CCMN-CLA; Local IV: HUCFF; Local V: Unidades Hospitalares (exceto HU); Local VI: Administração Central –, nas quais se distribuem os 90 membros (45 titulares e 45 suplentes).

COMO AGILIZAR

Como Gotardo explicou detalhadamente em matéria no **Jornal do SINTUFRJ** nº 1.486, sobre como um processo de RSC funciona na UFRJ, há uma série de etapas que deve ser percorrida: recepção, validação, correção, avaliação, deliberação e voto final. Portanto, ele estima um prazo médio de 45 dias. Os processos que não precisam de correção podem levar de 3 a 4 semanas.

Mesmo assim, há quem reclame. No HU, por exemplo, o coordenador-geral do SINTUFRJ Francisco de Assis busca contato com chefias e uma agenda para tratar do fluxo de trabalho e da solicitação das declarações necessárias em determinados casos. Ele alerta para que os servidore fiquem atentos, porque muitos deles já podem ter a pontuação necessária sem necessidade de mais declarações, o que só postergaria a concessão.

Fotos: Renan Silva







COMISSÕES em jornada intensa para fazer o RSC chegar aos servidores da universidade: a do HUCFF, do CFCH, CCJE e FCC e a do CT, CCMN e CLA.

PLANTÕES "TIRA-DÚVIDAS" DO SINTUFRJ

Tudo isso é explicado nos plantões que o SINTUFRJ vem organizando. Coordenadores e colaboradores se prontificam a ajudar os servidores, sindicalizados ou não, a construírem seus processos de solicitação do RSC: na sede do SINTUFRJ (Praça da Prefeitura, no Fundão), às segundas, terças e quintas-feiras, das 14h às 17h, e às quartas-feiras, das 9h às 16h; na subsede do HUCFF, às quartas e quintas-feiras, das 8h às 12h, no subsolo; e na subsede da Praia Vermelha (com pré-agendamento), às quartas e sextas-feiras, das 11h às 13h. Nos demais horários da semana, caso o servidor tenha necessidade, o coordenador ou colaborador presente no Sindicato poderá atendê-lo.

DEPOIMENTOS

Para ajudar, integrantes da Comissão IV do RSC, do Hospital Universitário, sugerem a forma mais eficaz de organização dos documentos para os processos de solicitação do benefício. E orientam ainda que os servidores procurem os setores de Recursos Humanos de suas unidades ou membros da comissão para ajudarem na melhor maneira de instruir o processo, para um trabalho mais rápido e eficiente.

Live do SINTUFRJ detalha a luta pelo RSC para aposentados, aposentadas e pensionistas

Foto: Print da live



NUM PROGRAMA AO VIVO, Selene, Marli, Juliana e Ana Célia participaram falando sobre a expectativa do RSC para aposentados

O Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) para os técnicos administrativos das universidades e institutos federais foi instituído pela Lei nº 15.367/2026 e regulamentado pelo Decreto nº 13.048/2026. Mas essa legislação restringiu a concessão, excluindo aposentados e pensionistas.

Esse direito conquistado na greve de cem dias com muita luta não excluía esses segmentos. Milhares de servidores da UFRJ e de todas as instituições federais de ensino superior comemoram a conquista, que, de fato, representa um ganho significativo. Mas a luta continua até que o benefício seja estendido aos aposentados, aposentadas e pensionistas.

O entendimento da FASUBRA e das entidades de base é que aposentados e pensionistas que têm paridade com a remuneração dos ativos poderiam pleitear o benefício. Mas isso terá de ser pela via judicial.

LIVE TRATOU DO ASSUNTO

Esse foi o tema da live apresentada pelo SINTUFRJ na manhã de quarta-feira, 11 de novembro, transmitida no canal do YouTube da entidade a partir das 11h, e que abordou inúmeros aspectos que a questão envolve e respondeu a diversas dúvidas dos participantes no chat.

A assessora jurídica da entidade, Juliana Bauly, conduziu a apresentação. Na abertura, os coordenadores-gerais do SINTUFRJ Francisco de Assis e Esteban Crescente deixaram clara a importância da luta que levou a uma série de conquistas, inclusive para os aposentados, e apontaram a necessidade da continuidade da mobilização.

"A luta pelo RSC não é de hoje. É histórica. Não conseguimos, na última greve, colocar aposentados, doutores e colegas em estágio probatório na legislação do RSC. Mas cumpriremos nossa função social de lutar judicialmente. Na própria mesa de negociação, a FASUBRA já disse que lutaria", explicou Francisco.

Relacionando vitórias da greve que também incluíram os aposentados, Esteban lembrou: "Estou dizendo que a realidade pode mudar se a gente lutar junto, e o sindicato é o instrumento de lutar junto. Você que vê este vídeo e não é filiado, se filie".

Juliana explicou que o SINTUFRJ vai ingressar com uma ação coletiva para defender esse direito. A ação tomará como base a vitória recente de professores aposentados do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, que também tiveram reconhecido o direito ao RSC. "Não é uma causa fácil nem rápida", lembrou.

NEGATIVA DA UFRJ É PONTO DE PARTIDA

O SINTUFRJ já fez um pedido coletivo à Reitoria e a negativa por parte da UFRJ é o ponto de partida da ação.

Enquanto isso, o aposentado(a) ou pensionista deve manter os dados atualizados no cadastro do SINTUFRJ para receber os informes da ação e preparar seus documentos.

Deve verificar se, de fato, sua remuneração tem paridade e guardar a portaria de aposentadoria ou pensão (que registra o regime de paridade). Pela regra, o direito à paridade aplica-se apenas a servidores efetivos que ingressaram no cargo público até 31 de dezembro de 2003.

Também deve reunir os documentos de sua trajetória profissional: cursos e atividades que realizou no tempo da ativa (como portarias, certificados, diplomas e declarações) e preparar seu memorial descritivo.

Tudo isso está bem explicado no hotsite dedicado ao tema, no site do SINTUFRJ. Mas há também grupos de apoio de coordenadores e colaboradores na sede e nas subsedes do SINTUFRJ.

• Participaram da live as coordenadoras de Aposentados(as) e Pensionistas do SINTUFRJ Ana Célia, Selene Vaz e Marli Rodrigues.

Corte de adicionais prejudica servidores do Museu Nacional

Em outubro, 34 servidores do Horto Botânico do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, tiveram cortados, sem aviso, os adicionais de insalubridade ou periculosidade, em razão de uma movimentação administrativa no sistema. Procurado pelos profissionais, a primeira providência do SINTUFRJ foi acionar a Pró-Reitoria de Pessoal por meio de ofício, solicitando esclarecimentos sobre o fato e pressionando por providências. Todos os prejudicados atuam em ambientes insalubres.

Na sexta-feira (13), os coordenadores do sindicato Sharon Stèfani, Esteban Crescente e Luciano Nascimento, acompanhados pelo assessor da entidade em Segurança do Trabalho, Rafael Boher, reuniram-se na unidade com servidores, incluindo o chefe da seção de Pessoal, Wander Siqueira, e com o chefe da seção de Segurança do Trabalho na Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador da UFRJ, Alexandre Peçanha da Silva.

Foto: Renan Silva



DIRIGENTES DO SINTUFRJ na reunião com servidores do Museu Nacional atingidos pelos cortes

Garantir direitos é uma luta constante

Conforme as normas do serviço público federal (como a Lei nº 8.112/1990 e orientações do governo), o pagamento de insalubridade ou periculosidade depende de laudos técnicos periciais atualizados e de avaliação das condições reais de trabalho, podendo ser suspenso apenas se houver eliminação dos riscos ou alteração do posto que fundamentou o benefício.

No histórico de mobilização e atuação jurídica do SINTUFRJ consta, no caso do Museu Nacional, a reversão de 43 cortes de adicionais, de um total de 47 casos analisados em períodos anteriores.

EXPOSIÇÃO CONTINUA

A partir dos relatos dos profissionais, técnicos administrativos e professores, foi possível identificar duas situações diferenciadas entre os que tiveram seus adicionais cortados: movimentação apenas no sistema (administrativa) e manutenção dos mesmos riscos, apesar da mudança de ambiente.

Diante da constatação feita pelo engenheiro do Trabalho do SINTUFRJ dos equívocos ocorridos, ficou acordado com a direção do sindicato e o especialista da CPST, Alexandre Peçanha da Silva, o seguinte: até o dia 18 de novembro, um novo memorial dos ambientes onde os 34 servidores atuam, assinado pelas chefias imediatas, será feito e encaminhado à CPST, via o chefe de Pessoal do Horto Botânico. A partir daí, a CPST irá agendar a realização de novos laudos dos locais que suscitam dúvidas quanto ao grau de insalubridade.

"Estamos à disposição de vocês. O SINTUFRJ não atua contra a CPST, existe uma parceria e trabalhamos juntos. O objetivo é garantir a segurança dos trabalhadores, ou seja, aplicar medidas preventivas", explicou Rafael Boher.

"Acredito que tem processos a serem melhorados; a intenção é solucionar os problemas o mais rápido possível. Tentar pensar em soluções visando a saúde dos trabalhadores", afirmou Alexandre Peçanha da Silva.

ATUAÇÃO DA DIREÇÃO SINDICAL

Sharon Stèfani, coordenadora-geral do SINTUFRJ, afirmou que a entidade irá lutar pelo pagamento retroativo dos adicionais cortados indevidamente, o que já está sendo discutido com a PR-4, e orientou os servidores na parte que cabe a eles providenciarem: "Vamos esmiuçar essa reunião no grupo criado para esclarecer dúvidas e orientar sobre as medidas a serem adotadas. Estará lá a planilha para ser preenchida e o caminho para encaminhar o memorial para a CPST."

"Gestão eletrônica atropela muitos direitos", alertou Esteban Crescente, coordenador-geral do SINTUFRJ. "Por isso, a importância do sindicato, porque em situações assim a entidade entra firme na defesa dos servidores. Filie-se ao SINTUFRJ combativo. Acredite na nossa mobilização. O sindicato somos nós mesmos, e este ano tivemos boas respostas com a conquista do reajuste linear e o RSC."

Operações policiais: UFRJ em estado de alerta

Operação policial realizada na manhã desta segunda-feira, 16, em comunidades do Complexo da Maré, levou a UFRJ a emitir um alerta, no Instagram: "Nível de segurança 2, estado de atenção". Atividades acadêmicas e administrativas foram mantidas, mas há recomendação de atenção nos deslocamentos (especialmente nos acessos ao Fundão) e de que sejam evitadas áreas de confrontos.

A UFRJ repetiu o mesmo alerta do dia 11, quando houve operações na Maré e em Jacarepaguá, e bloqueios na Avenida Brasil. Nas notas, a UFRJ orienta docentes a não realizarem provas, considerando a dificuldade de deslocamento dos estudantes. Eles podem solicitar a não contabilização das faltas, conforme está no Plano de Contingência da UFRJ Frente a Eventos de Violência Urbana, que estabelece quatro níveis de segurança. O nível dois indica risco moderado.

AVALIAÇÕES E FALTAS

"Vários estudantes não conseguiram chegar. E o que vem acontecendo é que as estudantes membros do Conselho Consultivo (previsto no protocolo de segurança) vêm sendo ignoradas", disse a representante do DCE Maria Paes, no Conselho Universitário, dia 12. Segundo ela, há relatos de que professores deram avaliação. "A universidade teria que emitir alertas de hora em hora. No início estava nível 2. Mas e depois, quando foi fechada a Avenida Brasil? O que que vai acontecer quando alguém levar um tiro?" Maria reivindicou que a UFRJ trate do tema da violência policial.



"Os professores continuam aplicando provas, dando falta. E se o estudante ou trabalhador morar nesses territórios de confronto? O Rio de Janeiro é esse lugar de violência armada. E constantemente interfere na vida dos estudantes e trabalhadores. A gente está falando da vida das pessoas", disse a estudante Brenda Eduarda.

"É importante que professores não apliquem provas num dia tão complexo. Peço que, nos conselhos de centro, seja debatida essa questão", disse a vice-reitora Cássia Turci, anunciando reunião em breve do reitor com o Comitê Consultivo do Plano para potencializar sua execução.



Parcerias de trabalho contra assédios e racismo na UFRJ

A partir de fevereiro deste ano, denúncias contra servidores da UFRJ culminaram em exonerações, principalmente por abandono de cargo, e de dois professores por assédio sexual. Em 2025, a Divisão de Assuntos Disciplinares (DAC) da UFRJ recebeu cerca de 279 denúncias, sendo 183 inéditas, resultando em 114 investigações preliminares sumárias encerradas e 48 processos administrativos Disciplinares em andamento, motivados majoritariamente por racismo e assédio sexual.

Esse levantamento foi apresentado por Carolina Genovez, coordenadora substituta da Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin), na reunião itinerante de trabalho, realizada no dia 11 de novembro, no Horto Universitário. Desse encontro de diálogo com a Corin, participaram as Ouvidorias Geral e da Mulher da universidade e o Departamento de Enfrentamento ao Assédio Moral e aos Conflitos Trabalhistas do SINTUFRJ.

DENÚNCIA E PROCESSO

As denúncias devem ser feitas pela plataforma Fala.BR ou diretamente pelo e-mail dac@reitoria.ufrj.br, pelo telefone (21) 3938-1630 ou presencialmente no prédio da Reitoria. Segundo Genovez, 90% das denúncias são encaminhadas para a DAC pela Ouvidoria-Geral: "é o primeiro momento de acolhimento".

Quando se trata de problema disciplinar grave, é aberto processo, e pode gerar demissão. A sindicância ocorre no caso de a análise apontar para investigação. "A Investigação Preliminar Primária (IPS) é usada para construir o processo, facilitar o trabalho das comissões. A DAC faz o parecer técnico que vai para a Procuradoria, que também emite um parecer e retorna para a gente. A punição é aplicada pelo reitor", detalhou Carolina Genovez.

Segundo a coordenadora, é muito difícil denunciar, mas é necessário e importante fazê-lo. Muitas vezes, somente com o IPS conseguem identificar atitudes muito mais graves do que foi relatado, possibilitando a aplicação da Lei nº 8.112/1990, que permite punir o servidor com suspensão, advertência e demissão.

Foto: Renan Silva



CAROLINA Genovez, da Corin, é a palestrante da reunião de trabalho itinerante no Horto Universitário

Parceria necessária

"O SINTUFRJ também está nessa luta e viemos agradecer esse suporte institucional. O departamento faz acolhimento, inclusive de conflito no local de trabalho, e estamos colocando à disposição o espaço da nossa entidade para futuras reuniões de trabalho como essa. Estamos juntos com vocês e podemos oferecer assistência jurídica", propôs a coordenadora Anai Alves.

"A criação desses espaços mostra que os problemas de assédio na UFRJ estão sendo encaminhados", disse a coordenadora do Departamento do SINTUFRJ, Aline Silveira. "Ouvir a Carolina Genovez é um aprendizado. Portanto, esta é uma parceria fundamental para reduzir os índices desses crimes e abusos na universidade e encaminhar para a solução", acrescentou.

As comissões temporárias de apuração disciplinar, que se manifestam em questões de ética, disciplina, falta de urbanidade e de desvio de norma, são compostas por servidores recrutados aleatoriamente, preferencialmente sem cargos, que recebem formação para exercerem a atividade. Para auxiliar o trabalho das comissões, foi elaborado um manual.

ATUAÇÃO INTEGRADA

A Ouvidoria-Geral e a Ouvidoria da Mulher da UFRJ atuam de forma integrada. Segundo Angela Brêtas, o combate ao assédio moral, ao assédio sexual e ao racismo começa pelo reconhecimento dessas violências, pelo rompimento do silêncio e pela construção de uma cultura institucional baseada no respeito. A Ouvidoria de Mulheres deve ser um espaço de escuta, acolhimento e orientação, onde servidores e servidoras possam buscar ajuda e denunciar situações de violência e discriminação.

Katya Gualter, ouvidora-geral da UFRJ, reafirmou que o combate ao assédio moral, ao assédio sexual e ao racismo exige mais do que receber denúncias. É preciso ouvir, acolher, orientar, prevenir e garantir que as situações sejam devidamente encaminhadas e apuradas. A universidade deve ser um espaço de respeito, dignidade e igualdade de direitos para todos.

Memória e *orgulho da Raça*

Exposição e homenagem a Abdias Nascimento na Semana da Consciência Negra

Fotos: Renan Silva



CELEBRAÇÃO no hall do CT reuniu cultura, ancestralidade e arte num evento que já se consolidou no calendário da universidade

A exposição "Raízes de Baobá" foi uma das atrações da 14ª Semana da Consciência Negra, que teve o ator, poeta, escritor, dramaturgo, artista plástico, professor universitário, político e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras brasileiras Abdias do Nascimento como homenageado. O evento tem como referência de organização a técnica administrativa Josete Lima, que, no curso dos anos, consolidou esta ação, já incorporada ao calendário há mais de uma década, voltada para o povo negro.

Na abertura desta 14ª Semana, na terça-feira, 10 de novembro, foi encenado o espetáculo teatral "Abdias do Nascimento". Na quarta-feira, dia 11, Elisa Larkin Nascimento conduziu a palestra "O legado de Abdias do Nascimento". Ela é presidenta do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro). A roda de conversa "Lideranças negras na UFRJ" e a apresentação "Tambores da Liberdade", da Cia. Folclórica da UFRJ, fecharam a programação.

Em toda a programação, Josete Lima foi reverenciada pelo papel que desempenha em suas ações, especialmente pela realização da Semana da Consciência Negra ao longo desses quatorze anos.



GALERIA DE IMAGENS. Ana Célia foi outra dirigente do SINTUFRJ fotografada



JOSETE LIMA. Personalidade reverenciada

RAÍZES DE BAOBÁ*

Mulheres negras, memórias e resistência antirracista da UFRJ

"'Raízes de Baobá' é uma exposição fotográfica que celebra, por meio dos retratos de 18 mulheres negras servidoras da UFRJ, suas trajetórias, vozes e seu protagonismo na construção da luta antirracista na universidade. Entre retratos e recortes do **JORNAL DO SINTUFRJ**, imagens e palavras se entrelaçam para contar histórias de resistência, tecer memórias (...)

(...) Por meio da linguagem do retrato fotográfico, cada imagem destaca a presença, a beleza e a força dessas mulheres (...)

As fotografias foram produzidas por Sarah Ferreira de Almeida, estudante do curso de Comunicação Visual e Design da UFRJ (...)"

*Trechos da apresentação da exposição.

Na mesa de abertura do evento, Norma Santiago, da Coordenação de Políticas Sociais do SINTUFRJ, disse as seguintes palavras.



Ler, escrever, dançar e falar são atos de resistência.

Hoje estamos aqui para celebrar um homem que, por meio de sua arte e de seu legado, abriu caminhos, desafiou seu tempo e nos encorajou a seguir em frente.

Nossa jornada é feita de lutas, conquistas, vitórias e, às vezes, lágrimas. Lágrimas que também se transformam em resistência.

Salve a África! Salve nossos antepassados!

Salve a resistência, o legado e a vida!

Conceição Evaristo é honoris causa da UFRJ

A outorga do título de doutora honoris causa a Maria da Conceição Evaristo, no dia 5 de novembro, lotou o Salão Dourado do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), na Praia Vermelha, com autoridades universitárias, estudantes e servidores técnico-administrativos e docentes, numa cerimônia emocionante que coroou o esforço da comunidade universitária pelo reconhecimento da aclamada romancista e voz potente da literatura contemporânea. O coordenador de Comunicação do SINTUFRJ Fabiano Soares estava presente à solenidade e registrou alguns dos seus principais momentos.

Em novembro de 2023, o Centro Acadêmico de Letras organizou uma mobilização para a concessão do título de doutora honoris causa a Conceição Evaristo. "Foram passagens em salas de aula, abaixo-assinado e manifestações na Congregação de Letras que resultaram na aprovação do título", informaram integrantes do CA. Esta foi a maior honraria concedida pela UFRJ à escritora e militante antirracista, ex-aluna da Faculdade de Letras (ela se graduou em 1990). Um merecido reconhecimento à sua trajetória literária e ao impacto da sua obra na sociedade brasileira.

Foto: Fabiano Soares



CONCEIÇÃO Evaristo recebe do reitor Roberto Medronho o título de doutora honoris causa da UFRJ

A homenagem foi aprovada em junho deste ano, por unanimidade, pelo Conselho Universitário.

A HOMENAGEADA

Contista, poeta e ativista dos movimentos de valorização da cultura negra, Conceição Evaristo já foi homenageada pela UFRJ na Semana de Consciência Negra do Centro de Tecnologia, em 2019, quando destacou a importância de se cobrar o lugar de pertencimento de negros e negras na universidade. Na cerimônia, representantes da Faculdade de Letras relacionaram sua trajetória, relembrando a primeira premiação, aos sete anos de idade (pelo texto "Porque tenho orgulho de ser brasileira"), até o Prêmio Jabuti (que recebeu em 2015 com o livro de contos *Olhos d'água*) (Confira a obra da autora, a seguir).

Evaristo foi também a grande homenageada da 61ª edição do Prêmio Jabuti, consagrada pelo conjunto da sua obra e pela importância do termo de sua autoria "escrevivência". O conceito articula escrita e experiência a partir da perspectiva de mulheres negras. "Sua obra é profundamente marcada pela ancestralidade, pela memória e pela vivência da população negra no país", informa o jornal literário *Jornal Nota*, que elenca, a seguir, algumas de suas obras.

ALGUMAS OBRAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO

- *Ponciá Vicêncio* (2003)
Romance (estreia)
- *Becos da memória* (2006)
Romance
- *Olhos d'água* (2014)
Contos
- *Canção para ninar menino grande* (2018/2022)
Romance

Sgaada de casa nova

A Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada) está de casa nova desde o dia 5 de novembro. As atuais instalações são bem mais amplas que o espaço anterior, o que significa mais conforto para os servidores que atuam no atendimento e acolhimento das pessoas que buscam políticas alternativas e inclusão.

O reitor Roberto Medronho presidiu a solenidade, ao lado da vice-reitora Cássia Turci, da superintendente-geral da Sgaada, Denise Góes, e da superintendente-geral adjunta, Cecilia Izidoro. Endereço atual: Polo de Biotecnologia da UFRJ (antigo BioRio), na Cidade Universitária (Av. Carlos Chagas Filho nº 791).

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, traz memória, resistência e luta por igualdade racial. Mais do que homenagear Zumbi dos Palmares e valorizar a história e a cultura afro-brasileira, a data foi construída pelo movimento negro para denunciar o racismo e reforçar a cobrança por direitos e oportunidades iguais.

Foto: Renan Silva



DENISE Góes, Cecília Izidoro, o reitor e a vice-reitora inauguram a sede da Sgaada



Foto: Renan Silva

A ERA DOS EXTREMOS

Por que a Defesa Civil orienta a preparação de um kit de emergência?

ENTRE SETEMBRO E OUTUBRO, o Rio registrou a ocorrência de 56 mil raios, um recorde no país



CÁSSIO MADURO, técnico administrativo da Escola Politécnica, doutorando que pesquisa sobre desastres

O que seria mais uma orientação preventiva da Defesa Civil Nacional, a de que as famílias preparem um kit de emergência, postada nas redes sociais dia 6, levantou dúvidas. O que estaria por trás? Ataque cibernético? Guerra? Desastres climáticos?

Desde o ano passado, países como Reino Unido, Dinamarca, Alemanha, Noruega e França orientam reserva de itens essenciais em casa para sustento por até 72 horas em caso de desastres naturais, pandemias, ciberataques ou guerra. Recente ataque hacker afetou, por exemplo, freezers de 500 a 700 supermercados na França, em outubro. No Brasil, expôs dados do Tesouro Nacional. Acontecimentos que geram especulações.

MAIS INTENSO EL NIÑO

Mas o que por si só justifica prevenção é que o Super El Niño atingiu a maior intensidade para o período em 30 anos. Recente "Alerta El Niño" da UFRJ, com informações do Departamento de Meteorologia e da Coordenação para Sustentabilidade e Educação Regenerativa (SER), explica como isso pode afetar o cotidiano e o meio ambiente: persistência de temperaturas médias mais altas, com episódios de calor extremo. Se associado a secas, tem maior risco de incêndios e poluição. E secas prolongadas podem comprometer a produção de alimentos e de energia e a disponibilidade de água.

Em algumas regiões, os principais impactos estão associados a chuvas intensas que acarretam riscos de inundações e deslizamentos.

KIT É PREVENÇÃO

Cássio Maduro, técnico administrativo da Escola Politécnica, doutorando que pesquisa sobre desastres e seus impactos na sociedade, no Centro de Estudos e Práticas de Engenharia para Desastres (CEPED/Coppe), comenta que, em período de El Niño, há probabilidade de emergências e eventos climáticos extremos com maior intensidade, para o fim de 2026 e até 2027.

"Desse modo, a sociedade, pessoas, empresas e governos no Brasil precisam estar preparados na mitigação, prevenção e resposta às ocorrências de desastres, bem como na recuperação financeira das populações impactadas", comenta.

Para ele, o fato de a Defesa Civil Nacional orientar a preparação de kit não é sinal de perigo, e prevenir faz parte da rotina. O Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR) reiterou o caráter preventivo.

"No Rio de Janeiro, estruturas avançadas de monitoramento, como o Centro de Operações Rio (COR) e o Sistema Alerta Rio, alertam a população em emergência e desastres, além de possuírem planos estaduais de contingência. No entanto, eventos climáticos extremos recentes expõem desafios contínuos na comunicação, na resposta e na preparação", explica.

Brasil não está livre de desastres

O coordenador do Centro de Estudos e Práticas de Engenharia para Desastres, Tharcisio Cotta Fontainha, aponta para a necessidade de toda a sociedade estar atenta às emergências e aos riscos de desastres, porque há um falso senso comum de que o Brasil é um "país livre de desastres".

Pode ser livre de desastres geológicos, como o terremoto que afetou a Venezuela em junho, mas há cada vez mais ocorrência de chuvas intensas, inundações e graves consequências, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, além de secas, estiagens e consequentes incêndios florestais nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, lembram os pesquisadores.

Por isso, Maduro e a equipe do CEPED recomendam fazer acompanhamento contínuo dos avisos e alertas emitidos pelos órgãos oficiais; manter atualizado o cadastro para recebimento dos alertas; conhecer risco e rotas de fuga; e adotar as medidas de autoproteção quando há previsão de eventos climáticos extremos.